



Reich não é Reiki, mas ambos falam de energia e se complementam

Reich Is Not Reiki, but Both Speak of Energy and Can Complement Each Other

José Henrique Volpi (1)

(1) Centro Reichiano · Curitiba-PR · Brasil

Resumo

A confusão entre os termos Reich e Reiki é frequente, tanto entre estudantes quanto entre profissionais de terapias corporais. Embora ambas as abordagens tratem da energia vital e possam se complementar, suas origens, fundamentos e objetivos são profundamente distintos. Este artigo propõe uma reflexão sobre as diferenças entre a Psicologia Corporal de Wilhelm Reich e a terapia energética japonesa Reiki, apresentando seus contextos históricos, epistemológicos e clínicos. Busca-se, assim, esclarecer equívocos comuns e valorizar o caráter científico e psicodinâmico da abordagem reichiana, em contraposição à natureza espiritual e simbólica do Reiki.

Palavras-chave: Psicologia Corporal; Reich; Reiki; Energia vital; Terapias corporais.

Abstract

Confusion between the terms Reich and Reiki is common among both students and practitioners of body-oriented therapies. Although both approaches address vital energy and may complement one another in certain contexts, their origins, theoretical foundations, and objectives are fundamentally different. This article reflects on the distinctions between Wilhelm Reich's Body Psychotherapy and the Japanese energy-healing practice of Reiki, presenting their historical, epistemological, and clinical backgrounds. The discussion seeks to clarify common misconceptions while highlighting the scientific and psychodynamic nature of the Reichian approach in contrast to the spiritual and symbolic orientation of Reiki. Despite these differences, both perspectives contribute to broader reflections on vitality, health, and the relationship between energy and human experience.

Keywords: Body Psychotherapy; Reich; Reiki; Body Therapies; Vital Energy.

Introdução

No campo das terapias corporais contemporâneas, observa-se uma crescente integração entre práticas psicológicas, somáticas e energéticas. Contudo, essa expansão também gerou confusões conceituais. Uma das mais comuns é a associação indevida entre Reich e

Reiki, muitas vezes grafados erroneamente como “reikiano” em referência a “reichiano”.

Essa confusão não é apenas linguística: reflete a necessidade de compreender mais profundamente as bases científicas e filosóficas que sustentam a Psicologia Corporal. O pensamento de Wilhelm Reich (1897–1957) revolucionou a compreensão da energia vital, da emoção e da estrutura psíquica do corpo, mas também enfrentou forte resistência institucional.

O presente artigo oferece uma análise comparativa entre essas duas abordagens — Reich e Reiki — destacando suas diferenças essenciais e propondo um olhar de respeito epistemológico a ambas.

Wilhelm Reich e a energia orgônica

Wilhelm Reich foi médico, psicanalista e pesquisador austro-húngaro, discípulo direto de Freud. Desenvolveu a Psicologia Corporal iniciando seus trabalhos pelas técnicas da Análise do Caráter, da vegetoterapia e da orgonoterapia, estabelecendo uma ponte inédita entre psicanálise e fisiologia (REICH, 1942).

Sua noção de energia orgônica não surgiu de especulação metafísica, mas de observação clínica e experimental. Reich acreditava que toda forma de vida expressa um campo energético pulsante — visível nas emoções, na respiração e nas reações biológicas. Para ele, a energia não era algo místico, mas um fenômeno bioenergético mensurável na própria vitalidade do organismo (REICH, 1942).

Importante ressaltar que Reich tornou públicos seus experimentos e convidou colegas e instituições a replicá-los. Entretanto, devido à crescente tensão política e teórica dentro da psicanálise — especialmente após questionar dogmas freudianos e criticar o conservadorismo da comunidade psicanalítica —, Reich passou a ser sistematicamente marginalizado.

Essa marginalização não se deveu à falta de rigor de seus experimentos, mas à resistência ideológica e científica da época. O contexto era marcado por censura, perseguição política e resistência a qualquer pensamento que unisse sexualidade, energia e liberdade emocional. Consequentemente, poucos pesquisadores tentaram reproduzir seus experimentos com seriedade, e o debate sobre os resultados nunca chegou a uma conclusão consensual (SHARAF, 1983; VOLPI, 2019). Ainda assim, sua obra permanece fundamental para compreender a relação entre corpo, emoção e autorregulação da energia vital.

Reiki e a energia vital universal

O Reiki, criado no Japão por Mikao Usui no início do século XX, parte de outro paradigma. Baseia-se na crença de que uma energia universal (Rei) flui através de todos os seres vivos (Ki) e pode ser canalizada pelas mãos para promover equilíbrio e cura (USUI; PETTER, 2000).

O Reiki não é uma prática psicológica, mas energética e espiritual, com fundamentos simbólicos no budismo e no xintoísmo. A energia é entendida como uma força cósmica e transcendental, que não depende de processos biológicos, mas de sintonia e intenção.

Enquanto Reich investigava a energia orgônica como princípio biológico e psíquico mensurável, o Reiki atua no campo da energia cósmica e espiritual, acessada pela meditação e pela imposição de mãos. São, portanto, duas concepções de energia que compartilham o termo “vital”, mas pertencem a sistemas epistemológicos distintos.

Embora Wilhelm Reich e Mikao Usui tenham desenvolvido seus trabalhos no início do século XX, suas trajetórias nasceram em contextos culturais e epistemológicos profundamente distintos. Reich desenvolveu suas ideias no ambiente científico e político da Europa entre guerras, enquanto Usui formulou o Reiki inserido na tradição espiritual oriental, influenciada pelo budismo e pelo xintoísmo (USUI; PETTER, 2000).

A base teórica dessas abordagens segue caminhos divergentes. A Psicologia Corporal Reichiana tem origem na psicanálise, na biologia e na fisiologia, sendo posteriormente ampliada com observações clínicas sobre o fluxo energético no corpo humano (REICH, 1942). Já o Reiki apoia-se em princípios filosófico-espirituais, compreendendo o ser humano como expressão de uma energia cósmica universal, denominada Ki (USUI; PETTER, 2000).

A natureza da energia também reflete essa diferença de origem. Para Reich, a energia chamada de orgone é biológica, observável e pulsante, manifestando-se na vitalidade, na respiração e na autorregulação natural do organismo (REICH, 1942). No Reiki, a energia vital (Rei-Ki) é entendida como uma força universal transcendental, que pode ser canalizada para promover equilíbrio e harmonia (TANIMORI, 2015).

O método terapêutico é outro ponto de distinção. Na abordagem reichiana, a intervenção ocorre a partir do próprio corpo do paciente, utilizando recursos como respiração profunda, liberação muscular e expressão emocional espontânea, visando restaurar o fluxo energético bloqueado e promover a autorregulação psíquica e somática (VOLPI,

2020). No Reiki, a técnica é centrada na imposição de mãos, no uso de símbolos energéticos e na meditação silenciosa, com o terapeuta atuando como canal de energia direcionada ao receptor (USUI; PETTER, 2000).

Os objetivos terapêuticos também se distinguem: Reich buscava liberação emocional, reconexão com a vitalidade e autonomia do indivíduo (VOLPI, 2020), enquanto o Reiki visa equilibrar os centros energéticos e promover bem-estar integral, numa dimensão mais espiritual que psicodinâmica (TANIMORI, 2015).

Por fim, o instrumento de ação difere. Na Psicologia Corporal Reichiana, o próprio corpo e a consciência do paciente são os mediadores centrais do processo — o sujeito é ativo na experiência. No Reiki, a energia é canalizada pelo terapeuta, que atua como mediador passivo (USUI; PETTER, 2000).

Apesar das diferenças, há convergência simbólica: ambas valorizam a energia vital e defendem a integração entre corpo, mente e emoção. Confundir Reich com Reiki é reduzir a complexidade e o valor singular de duas tradições que, embora tratem da energia, operam em linguagens epistemológicas distintas.

Considerações finais

Reich não é Reiki — embora ambos tratem de energia, referem-se a dimensões distintas, com origens, métodos e propósitos próprios.

A Psicologia Reichiana propõe um caminho de integração corpo-mente baseado em observação científica e experiência emocional direta. O Reiki oferece uma via de conexão espiritual e energética, orientada por símbolos e intenções sutis.

Reich foi marginalizado não por falta de mérito, mas por sua coragem intelectual em desafiar a psicanálise ortodoxa e a rigidez científica de sua época. Sua obra continua inspirando profissionais que buscam compreender o ser humano como unidade viva de corpo, emoção e energia.

Referências

REICH, Wilhelm. *The Discovery of the Orgone: The Function of the Orgasm*. New York: Farrar, Straus and Giroux, 1942.

SHARAF, Myron. *Fury on Earth: A Biography of Wilhelm Reich*. New York: St. Martin's Press, 1983.

USUI, Mikao; PETTER, Frank Arjava. O Manual Original de Reiki do Dr. Mikao Usui. São Paulo: Pensamento, 2000.

TANIMORI, Keiko. Reiki: Caminho da Cura Natural. São Paulo: Pensamento, 2015.

VOLPI, José Henrique. Ecopsicologia Reichiana - Um olhar para as crianças do futuro. Curitiba: Centro Reichiano, 2020.

YOUNG, Courtenay. The Life and Work of Wilhelm Reich. Edinburgh: Body Psychotherapy Publications, 2012.

Credenciais dos autores

José Henrique Volpi

Psicólogo (CRP-08-3685), Especialista em Psicologia Clínica, Anátomo-Fisiologia, Hipnose Ericksoniana, Psicodrama e Brainspotting. Psicoterapeuta Corporal Reichiano, Analista psico-corporal Reichiano formado com o Dr. Federico Navarro (Vegetoterapia e Orgonoterapia). Especialista em Acupuntura clássica e Método Ryodoraku (eletrodiagnóstico computadorizado de medição da energia dos meridianos do corpo). Mestre em Psicologia da Saúde. Doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento. volpi@centroreichiano.com.br

Como citar este artigo

VOLPI, José Henrique. Reich não é Reiki, mas ambos falam de energia e se complementam. Revista Científica Eletrônica de Psicologia Corporal, Curitiba, v. 26, p. 105-109, 2025. e-ISSN 3086-1438. Disponível em: <https://centroreichiano.com.br/artigos/reich-nao-e-reiki-mas-ambos-falam-de-energia-e-se-complementam/>. Acesso em: 02/06/2026.